



TENDÊNCIAS PÓS-PANDEMIA

Em 2020, fomos surpreendidos pela pandemia. Nesse contexto, a logística e a gestão da cadeia de suprimentos das empresas ganharam destaque tanto em setores da saúde e de atividades essenciais – que viram o aumento da necessidade de produtos não previstos, enquanto a oferta estava limitada pela paralisação – quanto no varejo, que precisou migrar do atendimento para a entrega da última milha, levando os pedidos até a casa dos clientes.

A campanha de vacinação da Covid-19 será outro grande desafio para a área. Estudo da DHL e da McKinsey & Company prevê a necessidade de 15 mil voos para que toda a população mundial seja imunizada. Um enorme desafio, sobretudo por se tratar de uma carga que exige temperaturas controladas e com produtos altamente vulneráveis a danos. Por isso, a atenção de executivos, profissionais de mercado e acadêmicos está direcionada para a função que, por muito tempo, foi considerada suporte.

Para quem trabalha no segmento, este é o momento de mostrar o poder da criação de valor e o impacto do setor na competitividade dos negócios. Para isso, é fundamental que o profissional atue como um agente de transformação na empresa, sendo capaz de identificar oportunidades em um ambiente de alta incerteza e volatilidade, mobilizar equipes na organização e com fornecedores e clientes e implementar mudanças de forma proativa, e não apenas por obrigação.

Algumas tendências para a gestão da cadeia de suprimentos já são amplamente debatidas em diversos fóruns executivos: a importância de uma cadeia mais centrada no cliente; a transformação digital e a adoção de novas tecnologias, como inteligência artificial, automação e *blockchain*; e estratégias que combinam filosofias enxutas (*lean*) e ágeis. É imperativo que as

empresas sejam capazes de customizar e personalizar a oferta de produtos e serviços de modo rápido, respondendo às novas exigências dos consumidores, ao mesmo tempo em que eliminem desperdícios e reduzam custos. Para isso, o planejamento precisa entender e analisar padrões de demanda, bem como antecipar mudanças e incertezas para orquestrar as demais áreas que compõem a gestão da cadeia de suprimentos – compras, operação, distribuição e logística reversa.

A pandemia reforçou ainda a importância de se criar cadeias mais resilientes, que consigam antecipar e se preparar para eventos inesperados, responder de maneira rápida e eficiente e se adaptar ao novo cenário. Para isso, é relevante que sejam desenvolvidas competências de visibilidade na cadeia, flexibilidade, redundância, colaboração e adaptação, além de aprendizagem constante.

Existem outras oportunidades adotadas de forma mais proativa e estratégica, como as práticas de sustentabilidade tanto ambiental como social. Esse é o caso, por exemplo, da economia circular, que envolve a redução do uso de recursos no início da cadeia e a diminuição de resíduos no fim dela. Apesar de erroneamente confundida com logística reversa e reciclagem, a economia circular pressupõe repensar produtos e serviços, a utilização de materiais mais ecológicos e a assistência técnica. Igualmente, algumas empresas têm desenvolvido iniciativas afirmativas em suas operações e com fornecedores, como diversidade na cadeia de fornecimento e combate à corrupção. Cadeias mais responsáveis serão cada vez mais exigidas por mercados e outros *stakeholders*.

Estar atento a essas tendências fará a diferença entre profissionais líderes e capazes de criar valor e aqueles que constantemente apagam incêndios.

ESTE É O MOMENTO DE
MOSTRAR O PODER DA
CRIAÇÃO DE VALOR E O
IMPACTO DO SETOR NA
COMPETITIVIDADE DOS
NEGÓCIOS.